



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ

XXXI SIC

Salão UFRGS 2019
CONHECIMENTO FORMACAO INOVACAO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Pontuação do escore de bedside pews em uma enfermaria pediátrica no periodo de um ano em pacientes com uso de tecnologias
Autor	MARCELA RODRIGUES
Orientador	CLARISSA GUTIÉRREZ CARVALHO

"Pontuação do escore de bedside pews em uma enfermaria pediátrica no período de um ano em pacientes com uso de tecnologias".

Autores: Marcela Rodrigues; Isabel Saorin Conte; Suelen Melati; Lucian Souza; Marina Heineck; Clarissa Gutierrez Carvalho.

Instituição: HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Área temática: **Pediatria e Neonatologia**

Resumo:

Introdução: A identificação de crianças que estejam apresentando deterioração clínica pode ser facilitada pela utilização do Pediatric Early Warning Score (PEWS). É suposta maior gravidade dos pacientes em uso de tecnologias no domicílio, mas isso não foi devidamente testado por esse escore. Por conseguinte, o estudo busca avaliar a variação da pontuação de Bedside PEWS de crianças internadas em enfermaria nas 24h anteriores à admissão em Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrica (UTIP) e comparar com a pontuação de pacientes-controle, levando em consideração o uso de suporte respiratório ou nutricional domiciliar. Metodologia: Estudo de casos e controles, retrospectivo, em enfermaria, durante 12 meses de coleta. Excluídos os pacientes admitidos em UTIP por pós-operatório, provenientes da emergência e que permaneceram por menos de 24 horas na internação antes da admissão na UTIP. Dados obtidos através de prontuário e valores de PEWS das fichas de sinais vitais. Definido controle o paciente que esteve no mesmo quarto e com a mesma faixa etária do paciente caso, no dia em que aquele internou na UTIP. A análise estatística foi feita com auxílio do programa SPSS 18.0. Resultados: Amostra total de 73 internações em UTIP, mais 73 controles. A mediana de idade foi de 8 (4-17) meses e em 26% das admissões a doença-base foi prematuridade, seguida de doenças genéticas (22%). Ambos grupos admitiram na UTIP por piora respiratória de modo semelhante (32 x 28%). Em 30% das admissões havia uso de alguma tecnologia domiciliar: 16% O2, 5% BIPAP e O2, 2% só BIPAP, 7% NPT. O tempo de internação total foi maior nesse grupo: 157 (70-340) x 66 (34-148) dias, $p=0,001$; contudo, o tempo de UTIP foi igual (4 dias). Houve diferença de valor de PEWS entre 13-18h pré-admissão em UTIP (4x2, $p=0,002$). Não houve diferença de PEWS máximo (4,5 x 4) porém estratificando entre admitidos em UTIP e controles, o PEWS foi maior nos casos (6x3,5, $p=0,001$). O escore aferido na média 6 vezes a cada internação, sem diferença entre os grupos. Conclusões: O escore parece mais elevado em pacientes em uso de tecnologias domiciliares e que foram admitidos em UTIP, mostrando capacidade de sinalizar deterioração mais de 12h antes da admissão. O caráter crônico das patologias de base mais frequentes pode ter contribuído para os baixos valores encontrados.